



À procura de compensações

Moradores gostavam de ser compensados pelo impacto ambiental das energias renováveis, determina estudo.

CARLA MARINA MENDES
cmendes@destak.pt

Sejam os parques eólicos, os fotovoltaicos ou as barragens, este tipo de instalações produzem impactos que, revela um estudo coordenado pela Universidade do Minho (UMinho), são percebidos como negativos pelos populares. É o caso de quem vive junto dos aerogeradores, onde o incómodo ad-



CÁTIA BARBOSA

Quem vive junto aos parques eólicos tem queixas referentes ao ruído

vém do ruído e do impacto visual. Ou de quem coabita com as centrais fotovoltaicas, que sente que devia ser resarcido dos impactos provocados em particular pelo reflexo da luz.

A investigação coordenada por Lúcia Pinto, professora da Escola de Economia e Gestão da UMinho, pretende determinar o valor monetário destes impactos sobre o bem-estar das populações locais, para que o Governo o possa ter em conta quando decidir investir em projetos semelhantes.

«O nosso estudo não diz aos decisores se é mais eficiente investir nas renováveis por contraponto a outras. O objetivo é fornecer mais um elemento para integrar a decisão política», justifica a investigadora.

Isto numa altura em que, segundo os dados avançados pela Comissão Europeia referentes ao consumo de energia, Portugal se destaca como o segundo país da Europa dos 28 com mais elevada percentagem de produção de energia a partir de fontes renováveis (97,5%).